





# C R E D O R E S

---



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Reitor*  
*Vice-reitora*

Carlos Gilberto Carlotti Junior  
Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Diretor-presidente*

Sergio Miceli Pessôa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

*Presidente*  
*Vice-presidente*

Rubens Ricupero  
Maria Angela Faggin Pereira Leite  
Clodoaldo Grotta Ragazzo

Laura Janina Hosiasson

Merari de Fátima Ramires Ferrari

Miguel Soares Palmeira

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior

*Suplentes*

Marta Maria Gerales Teixeira  
Primavera Borelli Garcia  
Sandra Reimão

*Editora-assistente*  
*Chefe Div. Editorial*

Carla Fernanda Fontana  
Cristiane Silvestrin

AUGUST STRINDBERG

# C R E D O R E S

---

Tragicomédia

*Tradução e Notas*

EDUARDO TOLENTINO DE ARAUJO



Copyright © 2023 by Eduardo Tolentino de Araujo

Título do original em sueco: *Fordringsägare*.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Strindberg, August, 1849-1912

Credores: Tragicomédia/ August Strindberg; tradução  
Eduardo Tolentino de Araujo. – São Paulo: Editora da  
Universidade de São Paulo, 2023. – (Em Cena; 12).

Título original: *Fordringsägare*.

ISBN 978-65-5785-114-2

I. Teatro Sueco. I. Título. II. Série.

23-145436

CDD-893.72

---

Índices para catálogo sistemático:

I. Teatro: Literatura sueca 893.72

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo  
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária  
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil  
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150  
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

# S U M Á R I O

---

PREFÁCIO – <i>Elizabeth R. Azevedo</i> .....	9
NOTA DO TRADUTOR.....	19
CREDORES.....	21
PERSONAGENS.....	23





## P R E F Á C I O

---

O sueco August Strindberg nasceu em 1849 e faleceu em 1912. Escreveu romances e contos, mas foi, sobretudo, um dramaturgo. Embora tenha começado a compor para a cena em 1870, não devemos considerá-lo um dos últimos dramaturgos do século XIX, mas sim um dos primeiros do XX. Sua obra, ampla e profunda, se coloca em pé de igualdade com a de outros intelectuais fundamentais, como Nietzsche e Freud – todos os três, pensadores que moldaram a modernidade.

Sua primeira peça importante, *Pai*, data de 1887, mesmo ano de encenação de *Senhorita Júlia*, sua peça mais famosa. Até chegar a este ponto de sua biografia, Strindberg passara por não poucas dificuldades. A começar de sua origem familiar e social: era um dos nove filhos de um nobre empobrecido (mas nem por isso menos orgulhoso) e uma ex-garçonete. A morte da mãe, quando ele tinha 13 anos, e o rápido recasamento do pai não facilitaram sua infância e adolescência, ainda que a melhoria das condições financeiras da família tenha permitido que frequentasse uma boa escola privada. Mas a vida escolar acabou por revelar-se socialmente conflituosa.

Oriundo de duas classes sociais, não pertencia, realmente, a nenhuma delas, o que reforçava sua misantropia.

Depois de breve passagem pela Universidade de Uppsala, Strindberg trabalhou como professor e interessou-se por ciência e medicina, sobreviveu trabalhando como contador para teatros de Estocolmo, até ingressar como ator no Teatro Dramático Real da Suécia. Nessa casa de espetáculos, onde dramas de Ibsen e Tchékhov vinham sendo apresentados, ele encenaria anos mais tarde sua peça expressionista *Rumo à Damasco*. Porém, o início de sua experiência no teatro foi mais de decepções e rejeição que de sucesso, o que o fez chegar a pensar em atentar contra a própria vida. Diante da dificuldade de se colocar como ator, decidiu começar a escrever textos para o palco. Em quatro dias, tinha pronta sua primeira obra. Logo em seguida, escreveu mais três.

A primeira encenação de sua obra dramática foi realizada por um grupo amador de estudantes em Uppsala e logo tornou-se seu primeiro sucesso, repetido em 1870 no Teatro Dramático de Estocolmo. Seguiram-se outros dramas, montados por diferentes grupos da mesma cidade. Em função dessa aceitação, Strindberg receberia, por um breve período e por iniciativa do próprio rei Carlos xv, uma bolsa de estudos para voltar à universidade. O benefício o sustentou até o monarca falecer, em 1872.

De volta a Estocolmo, o dramaturgo continuou compondo peças históricas, enquanto trabalhava na Biblioteca Real. O fato mais relevante em sua trajetória por esses anos, contudo, foi o encontro e o relacionamento, a partir de 1875, com Siri von Essen, jovem atriz de 24 anos e baronesa de Wrangel, o que levou ao divórcio desta e ao casamento de ambos em 1877.

No mesmo ano, ele publicou *O Quarto Vermelho*, considerado o primeiro romance moderno da literatura sueca. No início da década de 1880, teve contos e crônicas reunidos em

coletânea, passou a escrever para um jornal de Estocolmo, publicou novas histórias curtas e estreou um novo drama no Teatro Real. Em 1881, foram encenados *Mestre Olof*, *A Viagem de Pedro Afortunado*, *A Esposa do Sr. Bengt* (uma espécie de resposta ao drama de Ibsen, *Casa de Bonecas*) no Novo Teatro de Estocolmo. Todas as peças tinham Siri como protagonista. Em carta, Strindberg declarou: “Meu interesse no teatro, devo declarar francamente, só tem um foco e um objetivo: a carreira de minha esposa como atriz”. Algo que um dos personagens de *Credores* poderia ter dito, com veremos adiante.

Em 1883, o casal mudou-se para a França, onde Strindberg reuniu-se com um grupo de pintores que viviam no interior do país, como seu amigo, o pintor sueco Carl Larsson. Vale registrar que o dramaturgo também foi um pintor de real talento. Logo na sequência, em mais uma de suas muitas mudanças de endereço, passou a viver na Suíça. Mesmo longe da Suécia, teve de enfrentar a censura e uma campanha difamatória contra seu novo romance *Casar-se*, acusado de blasfêmia por defender a igualdade de direitos das mulheres. Continuou escrevendo, sobretudo contos, que não receberam opiniões tão favoráveis como os anteriores. Fazendo a crítica do luteranismo, religião na qual fora criado, procurou um novo credo para guiar sua vida. Depois de eleger e rejeitar as posturas rousseauianas, aderiu ao pensamento nietzschiano, sobretudo na ênfase da superioridade do pensamento masculino.

O período entre 1886 e 1890 é considerado o mais brilhante de sua carreira. Nele, escreveu uma autobiografia, cujo título indica, com clareza, como sentia sua condição social: *O Filho da Empregada*. Para o teatro, produziu sua primeira peça não histórica, *Camaradas*, a já mencionada *Pai*, além de *Senhorita Júlia*, *A Mais Forte* e *Credores*. De fatura naturalista, que impressionaram o próprio Zola, algumas foram

## NOTA DO TRADUTOR

---

*Fordringsägare*, título original desta peça, tanto pode estar no singular como no plural, no masculino ou feminino – procedimento comum na língua sueca, sem muitas declinações de número e gênero. Além de adotar escolhas de traduções em outras línguas, a opção por *Credores* não só busca equilibrar as forças entre as três personagens, mas também atribuir um caráter sobre as cobranças da própria existência. Mas nada impede que o título possa ser usado no singular, para contemplar uma visão de encenação.

Desde a primeira produção da peça pelo Grupo Tapa em 2012, a tradução de *Credores* foi sendo depurada ao longo de sucessivas remontagens até chegar a esta versão agora editada pela Edusp. Não posso deixar de agradecer a Renato Caldas e Bin de Verdier pelo esclarecimento de dúvidas sobre expressões idiomáticas, referências locais e arcaísmos da língua sueca da época de Strindberg.



## C R E D O R E S

---



## P E R S O N A G E N S

---

TEKLA

ADOLFO, seu marido, pintor

GUSTAVO, seu ex-marido, conferencista (viaja com um pseudônimo)\*

\* Os dois personagens masculinos dividem o nome do rei Gustav Adolf II (1594-1632), aqui traduzidos como Gustavo e Adolfo.





## CENÁRIO

---

*Salão de hotel em um balneário. Ao fundo, porta para varanda com vista para a paisagem. Uma mesa à direita, com jornais. À esquerda, uma cadeira e à direita, uma espreguiçadeira perto da mesa. Na parede direita, uma porta para um quarto. Adolfo e Gustavo sentados à mesa.*

ADOLFO [*molda uma figura de cera em um pedestal em miniatura. Duas muletas estão a seu lado*] – E tudo isso eu devo a você!

GUSTAVO [*fuma um charuto*] – Bobagem!

ADOLFO – Com certeza! Nos primeiros dias, quando minha mulher viajou, eu fiquei jogado no sofá, pela saudade. Como se ela tivesse levado as minhas muletas e eu não pudesse mais andar. Depois de dormir alguns dias, a febre passou e eu recuperei minhas velhas ideias, a vontade de trabalhar e de criar. E aí você apareceu.

GUSTAVO – É verdade, quando nos conhecemos você estava péssimo com essas muletas. Mas você não melhorou

LANÇAMENTO 2023

# JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

[www.edusp.com.br/loja](http://www.edusp.com.br/loja)

LIVRARIAS

[www.edusp.com.br/livrarias](http://www.edusp.com.br/livrarias)

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

[divulga@usp.br](mailto:divulga@usp.br)

